

QUESTÕES PRÉVIAS SOBRE METODIZAÇÃO DE MENSAGENS TEXTUAIS VIA TELOFONES MÓVEIS

Júlio César Ferreira Firmino (Uece/Fafidam)
juliofirmino@yahoo.com.br

1. Introdução

Caso nos fosse solicitado neste exato momento vasculhar nossos pertences à procura de um telefone móvel, encontraríamos, provavelmente, ao menos um aparelho celular sob nosso domínio, já que vem se tornando bastante comum no Brasil pessoas portando dois, três ou, até mesmo, simultaneamente, quatro aparelhos móveis a fim de aproveitar os descontos e promoções das grandes operadoras de telefonia móvel (Vivo, Claro, Tim e Oi) que juntas detêm 99,67% (*market share*) do número de assinantes, segundo dados da ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações)¹.

Tal fato gera um fenômeno interessantíssimo: temos mais telefones celulares no Brasil do que geladeiras² ou televisores³, utensílios que, a depender da faixa econômica pesquisada, são largamente desejados pela população, pois já atingimos, ainda de acordo com dados supracitados da ANATEL, a impressionante marca de 224 milhões de acessos na telefonia móvel, o que confere a tais dispositivos mais do que a equidade com o conjunto da população, chamado de “ponto de saturação”, isto é, quando o número de acessos (assinaturas) iguala-se ou excede o número de habitantes (CRYSTAL, 2008, p. 5), estimado, no caso brasileiro, atualmente, em 193 milhões de pessoas⁴.

¹ Disponível em: http://www.anatel.gov.br/Portal/jsp/exibirPortalInternet/modelo_print.jsp. Acesso em: 20-09-2011.

² Nove em cada dez domicílios no Brasil possuem geladeiras. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI1907275-EI10361,00-None+entre+dez+casas+possuem+televisor+no+Brasil.html>. Acesso em: 10-07-2011.

³ Em 2007, de acordo com a PNUD havia cerca de 163 milhões de aparelhos de televisão. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/saneamento/reportagens/index.php?id01=2635&lay=san>. Acesso em: 10-07-2011.

⁴ Dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10-07-2011.

Tais estatísticas, por nossa óptica, não devem passar ao largo das investigações linguísticas, haja vista que a telefonia móvel também dirige a vanguarda de dispositivos comunicacionais os quais encerram características imiscuídas a de outros engenhos, o que transmuda o telefone portátil num sem-número de funções expletivas de diversos outros inventos. Além do mais, a proliferação velocíssima do número de aparelhos de telefonia móvel pode trazer consigo consequências instantâneas e/ou de longo prazo no tocante ao registro escrito da língua (CRYSTAL, 2001, p. 228-231; 2008, p. 53-ss.).

Embora de abrangência mundial, com aparelhos e infraestrutura chegando a pontos geográficos cada vez mais recônditos, há ainda “pouca informação confiável acerca da linguagem das mensagens via telefones celulares que se converteu em conhecimento público” (CRYSTAL, 2008, p. 7), especialmente pelo caráter particular deste tipo de interação, usada, sobretudo, “para comunicações privadas entre parceiros, amigos, familiares e namorados” (SEGERSTAD, 2005, p. 38), o que dificulta consideravelmente o processo de coleta de dados.

Afora as limitações a respeito do recolhimento destes elementos, acrescentamos ainda na possível existência de alguns problemas na metodização com relação ao exame de dados a serem analisados, já que parte de alguns dos *corpora* coligidos presentemente pode ser imputada como não reveladora das reais habilidades linguísticas dos usuários, visto serem tais mensagens correspondências privadas (ANIS, 2007, p. 96) e que muitas vezes chegam às mãos do investigador mediatizadas (FAIRON & PAUMIER, 2005, p. 1), sendo, portanto, obstados por conflitos inerentes à sua captação.

O presente trabalho tenciona chamar atenção dos pesquisadores envolvidos na coleta/análise de dados de mensagens geradas a partir de telefones celulares, especialmente tendo em conta as interferências inerentes à tecnologia, sobretudo ao arrolarmos uma série de variáveis que podem intervir na concretização textual dos usuários, especialmente aquelas ligadas ao domínio, ao trânsito, à dedicação, à percepção, à digitação e à situação de produção.

2. Características das mensagens SMS

Dentre as aplicações disponibilizadas pela tecnologia móvel “GSM” – *Global System Mobile Communication* (Sistema Móvel de

Comunicação Global) – as mensagens de texto¹ ou, simplesmente, “SMS” (*Short Message Service*) tornaram-se extremamente populares devido a seu baixo custo em relação às chamadas de voz, já que ao preço de uma chamada de voz, a depender do país e da companhia telefônica é possível enviar quase uma dezena de mensagens de texto (CRYSTAL, 2008, p. 92).

Segerstad citando Taylor & Harper e Bert *et alii*, afirma que “as tecnologias geralmente terminam sendo utilizadas de maneira inesperada” (2005, p. 49), fato também ocorrido com as mensagens via telefones celulares, visto que de acordo com o inventor do sistema, o holandês, Cor Stuttenheim “as mensagens [SMS] tiveram início como um serviço de mensagem, permitindo às operadoras informar a todos os seus clientes a respeito de coisas tais como problemas na rede ... não pretendiam realmente comunicar consumidor a consumidor, nem tampouco pretendiam se transformar no principal canal através do qual a geração mais nova usaria para comunicar-se entre si” (ANIS, 2007, p. 87).

O fato é que, a partir do baixo custo de utilização, estas mensagens curtas, limitadas a 160 caracteres – daí o nome *short message* – tiveram uma vertiginosa proliferação/popularização, em especial junto aos jovens, já que os principais usuários deste meio de expressão são os adolescentes (HÖFLICH & GEBHARDT, 2006, p. 11), o que não é de causar surpresa, vista a rápida adaptação das novas gerações às tecnologias de vanguarda, além do que esta faixa etária depende, em grande parte dos casos, do auxílio financeiro dos pais/responsáveis os quais costumam reger suas despesas, sobretudo às telefônicas.

Derivado desta limitação numérica, em virtude das características físicas dos aparelhos, além de outros obstáculos de ordem econômica, técnica, comunicativa e psicossocial (ANIS, 2007, p. 91), uma série de desdobramentos linguísticos daí advém. Segerstad (2006, p. 41) enumera algumas dessas modificações em língua estrangeira²:

¹ No Reino Unido, o fenômeno é conhecido como “*text messaging*” ou “*texting*”. Na França, utiliza-se o termo “*mini-message*” ou, mais popularmente, “*texto*” (ANIS, 2007, p. 87). No Brasil, os usuários costumam referir-se às mensagens via celular como “torpedos”.

² Com o alargamento dos estudos sobre a tecnologia SMS no Brasil, é possível que os pesquisadores da área da linguística também encontrem resultados semelhantes com relação às práticas comunicativas que tenham por base a língua portuguesa, embora não deva causar espécie se determinadas características fugirem ao esboço traçado por outros idiomas.

Categories	Traces
Punctuation	Omission of punctuation
	Non-conventional punctuation
	Omission of spacing between words
Orthography	Predicções equivocadas
	Orthographic phonetic
	Separation of compound names
	Consonant writing
	Conventional abbreviations
	Non-conventional use of conventional abbreviations
	Non-conventional abbreviations
	Exclusive use of uppercase or lowercase
	Exchange of long words for other shorter ones
Grammar	Omission of subject pronoun
	Omission of verbal copula, auxiliary verbs
	Omission of articles, prepositions and possessive pronouns
	Reduction of inflections
Graphic semantics (non-alphabetic)	Emoticons
	Asterisks
	Symbols substituting words

Tabela 01 – Categorias dos traços linguísticos de SMS em LE (adaptado de SEGERSTAD, 2006, p. 41)

Várias destas dissimilaridades apresentadas na **Tabela 01** podem advir de circunstâncias previsíveis, especialmente as que guardam maior proximidade com o domínio linguístico por parte do usuário. Entretanto, muitos dos desvios anteriormente citados podem ser reputados às situações de produção da mensagem textual, visto que tais incongruências e/ou omissões podem sobrevir de elementos imponderáveis, como tentamos demonstrar no próximo tópico.

3. Restrições físico-ambientais na produção de mensagens via telefones móveis

O usuário pode confrontar-se, em seu cotidiano, com circunstâncias, as quais muito provavelmente sejam bastante singulares para a produção de mensagens via telefones celulares, mesmo este tendo domínio completo da norma escrita e cômico das regras ortográficas e/ou sintáticas de nosso idioma. Desta maneira, a **Tabela 02** a seguir busca dar um panorama destes transtornos e/ou dificuldades aos quais muitos de nós já nos vimos submetidos.

Variáveis	Características
Domínio	Próprio/habitual
	Empréstimo/acidental
Trânsito	Estacionário
	Ambulativo
Dedicação	Concentração (tarefa exclusiva)
	Dispersão (tarefas múltiplas)
Percepção	Visão nitente
	Entrevisão
Datilografia	*policêntrico
	*octodactilocêntrico
Situação	Normal
	Emergência

Tabela 02 – Variáveis contingentes dos ambientes de produção de textos via telefones móveis

Passaremos a seguir a analisar, de forma pormenorizada, as várias variáveis que podem segundo nossos critérios de observação afetar o ambiente da produção de mensagens em telefones celulares.

4. Análise das variáveis contingentes dos ambientes de produção mensagens SMS

Como prenunciado na Tabela 02, as variáveis contingentes podem ser categorizadas de acordo com setores ligados ao ambiente e suas características idiossincráticas de produção textual. Desta forma, deveríamos atentar para as seguintes categorias quando da análise dos dados relativos às mensagens SMS, muitas das quais, pela ausência de dispositivos que permitam sua captura direta (ANIS, 2007, p. 97), chegam às mãos do pesquisador através da inserção dos dados por voluntários (*Idem*; FAIRON & PAUMIER, 2006, p. 1).

As categorias inventariadas a seguir foram pensadas a partir de nossa vivência/experiência como usuários do sistema de telefonia móvel e, por conseguinte, do serviço de mensagens textuais via telefones celulares. Assim, neste primeiro estudo, estamos tão somente apontando um grupo destas variáveis as quais podem influenciar decisivamente na produção das mensagens. Tencionamos, em breve, executar outras investigações a fim de mensurar quantitativa e qualitativamente estas interferências do contexto ambiental.

4.1. Domínio

Muitas pessoas têm de se submeter a enormes sacrifícios a fim de adquirir um celular que contenha as últimas novidades apresentadas pelo mercado, as quais, nem sempre são utilizadas de forma completa pelo comprador. De posse deste dispositivo, o usuário começa a familiarizar-se com o aparelho, sobretudo com a disposição dos caracteres no teclado. Basicamente há teclados simples (12 teclas) e teclados QWERTY (denominados desta forma por disporem tais caracteres na primeira linha da esquerda para direita).

Assim, para um usuário que faz uso do teclado alfanumérico convencional (padrão) pode haver desconforto para localizar os caracteres num teclado QWERTY (sendo o contrário também verdadeiro), especialmente se tal usuário não tiver contato com um teclado de computador, ou para os mais antigos, com o teclado de uma máquina de escrever.

Outro fator gerador de incômodo para o usuário pode estar relacionado à dinâmica do envio de uma mensagem SMS que, a depender do dispositivo que se utilize, pode haver uma variação, em especial, de nomenclatura da sequência de composição/envio das mensagens, já que há um fluxo ordenado¹ para se remeter uma mensagem com sucesso, cujos passos básicos são:



¹ Este fluxo foi adaptado de JENSON (2005, p. 311).

Logo, em situações nas quais o usuário tome de empréstimo ou por acidente um aparelho com o qual não esteja habituado ou que não seja de seu amplo domínio, pode haver uma repercussão na produção (incluindo-se aí todo o processo de composição até o envio) de mensagens SMS.

4.2. Trânsito

Por causa da ubiquidade em relação ao uso dos telefones móveis, podemos ter situações diametralmente opostas, uma vez que o usuário pode encontrar-se totalmente estacionário quando da confecção das mensagens ou, por outro lado, pode ter uma produção ambulativa, isto é, ao mesmo tempo em que caminha¹, insere e envia mensagens textuais de seu aparelho.

Em especial nos grandes centros urbanos, é comum observar pessoas que enquanto caminham fazem uso de mensagens SMS, fato corroborado por um aplicativo comercializado para os aparelhos do tipo *Iphone*² intitulado “*type n walk*”, literalmente “digite e caminhe”. Seu funcionamento é baseado em uma tela transparente que através da câmera do celular mostra, em segundo plano, o caminho à frente do usuário. Por sua vez é possível observar os caracteres digitados e todos os passos que devem ser executados para o envio da mensagem conforme visto no tópico anterior. Deste modo, a simples existência de um aplicativo como este já chancela a ideia do quão comum é o ato de caminhar associado ao envio de mensagens pelo celular.

Acreditamos que mensagens produzidas de forma estacionária tendem a ser mais precisas que aquelas confeccionadas de maneira ambulativa, pois o usuário deve ficar também atento, neste último caso, ao que se passa a seu redor, tendo os cuidados inerentes a todo e qualquer pedestre, o que pode, inclusive, colocar sua vida em perigo, caso não sejam observadas as regras básicas do trânsito.

¹ Em sentido lato, “caminhar” também valeria para outros tipos de movimentação como pedalar, andar de motocicleta etc.

² *Iphone* é um aparelho da empresa norte-americana *Apple* que condensa em um só dispositivo inúmeras facilidades de outros equipamentos, tais como: gravação/reprodução de vídeo em HD; GPS; gravação/reprodução de áudio; receptor de TV; visualizador de documentos etc.

4.3. Dedicção

A maneira contemporânea de se viver impõe-nos trabalhos cada vez mais urgentes. Como um desmembramento do item anterior, estamos nos dedicando a um número maior de atividades de forma concomitante. Assim, dirigir e falar ao telefone simultaneamente são atos dos mais comuns de se observar, mesmo que tais práticas ponham em risco a vida de muitas pessoas, a começar pela do próprio condutor¹. O que antes era válido para as chamadas de voz agora também é verdadeiro para as mensagens de texto.

No ambiente escolar de sala de aula (forma estacionária canônica), é comum presenciarmos nossos alunos fazendo uso de forma furtiva de aparelhos celulares, especialmente dedicando-se às explanações dos professores e à conversa com seus pares à medida que compõem mensagens via seus telefones móveis.

Tendo sua concentração dividida entre várias atividades é de se esperar que a produção das mensagens SMS seja afetada de forma direta já que a dispersão devido às múltiplas tarefas tende a desviar a atenção do usuário o qual naturalmente terá menos tempo para dedicar-se à produção textual.

4.4. Percepção

Outro fator complicador para a produção de mensagens via telefones móveis é a condição de percepção da tela destes aparelhos. Uma situação favorável seria a visão nitente do painel do celular. Esta clareza de percepção está ligada, principalmente, às condições ambientais, em especial à quantidade de luz incidente no visor. Grandes intensidades luminosas são tão ou mais prejudiciais ao usuário quanto à falta de luz num ambiente, já que os raios solares ou de outras fontes podem ofuscar completamente a visão do responsável pela inserção destes textos.

A entrevisão também pode ser devida às circunstâncias que impedem a completa visualização da tela do aparelho, como por exemplo, nos casos onde tais dispositivos são tidos como inoportunos, inapropriados, ou até mesmo, proibidos. Nestas ocasiões, o usuário tenta ocultar o apa-

¹ O Código Brasileiro de Trânsito prevê em seu artigo 252, multa e pontos na carteira de habilitação para o condutor que for flagrado nesta condição.

relho de forma a não revelar ou não chamar atenção para seu uso o que implica, muitas das vezes, num esforço de encobrir o telefone ao mesmo tempo em que se processa a operação da composição da mensagem e de seu envio.

Assim, cremos que a depender da percepção que o usuário possa ter da tela do celular e/ou de seu teclado a qualidade da produção das mensagens SMS pode ser afetada, já que em situações absolutamente normais de composição a visão nítida destes elementos é ponto pacífico.

4.5. Datilografia

Um dos caracteres distintivos dos seres humanos perante os outros animais é o possuir o polegar opositor, funcionando, associado a outros dedos, como uma espécie de pinça, servido assim para segurar os mais diversos objetos. Nas antigas máquinas de datilografia, o polegar já era usado para acionar a barra de espaço.

Entretanto, com o advento dos telefones móveis, em especial os primeiros telefones com teclados convencionais (12 teclas) o polegar passou a ser exigido de forma capital, já que a maior parte dos usuários apoia o celular na palma da mão, segurando-o firmemente e, concomitantemente, pressionando as teclas do painel com o dedo polegar, o que chamamos no presente trabalho *policentrismo¹, isto é, uma escrita baseada nos dedos polegares. Há competições mundiais de SMS, com prêmios chegando a milhares de dólares².

O avanço dos dispositivos eletrônicos fez surgir o teclado QWERTY o que passou a exigir, teoricamente, uma ação dos outros oito dedos da mão (*octodactilocentrismo³). Mesmo que de forma não simultânea, visto que a miniaturização deste dispositivo de entrada torne bastante penosa a tarefa de inserir um texto para os que possuem dedos mais

¹ O termo não consta dos dicionários tendo sido cunhado para melhor descrição da prática de digitação que se utiliza dos dedos polegares.

² O vencedor no ano de 2007 foi um adolescente de Singapura que digitou a mensagem: *"The razor-toothed piranhas of the genera Serrasalmus and Pygocentrus are the most ferocious freshwater fish in the world. In reality they seldom attack a human."* em 43.44 segundos e que recebeu um prêmio no valor de US\$ 25,000 (CRYSTAL, 2008, p. 70-71).

³ O termo não consta dos dicionários tendo sido cunhado para melhor descrição da prática de digitação com os oito dedos das mãos, afóra os polegares.

grossos o que implica na inserção de mais de um caractere por vez, muitos usuários são hábeis o suficiente para manejar o teclado com vários toques praticamente simultâneos.

Desta maneira, acreditamos que a depender do tipo de teclado que se tenha em mãos, o usuário deve escolher a melhor forma de introdução das mensagens textuais, visto que muitos desconhecem por completo quaisquer técnicas de digitação, ficando mais confortáveis ora usando apenas um dos dedos, ora utilizando outros além do(s) polegar(es).

4.6. Situação

A última variável ambiental deste breve trabalho guarda relação com o modo de produção, ou por outras palavras, com a condição emocional do usuário. Estados emotivos tão diversos como os da normalidade e da emergência, podem ter impactos significativos na qualidade de produção textual das mensagens SMS.

Se por um lado, numa situação habitual ou natural as forças coercitivas são mínimas ou até mesmo inexistentes, por outra parte, quando ocorrem situações de anormalidade o paradigma tende a se modificar por completo. Sendo assim, não podemos esperar produções equivalentes quando, por exemplo, operamos aparelhos absolutamente dentro da normalidade em oposição às situações nas quais o nível da bateria está praticamente reduzido a zero.

Em tais circunstâncias, a pressa em produzir um texto vai de encontro à cautela e à serenidade, especialmente se existem condições que ponham em perigo a vida ou a integridade física do usuário.

Desta maneira, situações diferentes de normalidade tendem a produzir resultados linguísticos muito diversos dos encontrados quando coejadas condições favoráveis e de emergência.

5. *Contraste de cenários*

Imaginemos, finalmente, uma situação onde possamos ter cenários de produção diametralmente opostos. O quadro 01 a seguir tenciona demonstrar estes dois panoramas contrários:

Conveniente	Inconveniente
Próprio/habitual	Empréstimo/acidental
Estacionário	Ambulativo
Concentração	Dispersão
Visão nitente	Entrevisão
*policêntrico/ *octodactilocêntrico	*policêntrico / *octodactilocêntrico
Normal	Emergência

Quadro 01 – Confrontação entre cenários convenientes e inconvenientes de produção de mensagens SMS

Óbvio parece concluir que em um cenário altamente conveniente, isto é, onde um telefone móvel seja próprio do usuário ou que este lhe seja habitual, estando ainda tal usuário de forma estacionária, concentrado apenas na tarefa de produção textual, com uma visão absolutamente nítida do aparelho, usando a digitação que mais lhe convier e uma situação de absoluta normalidade, o resultado esperado deva ser bastante diferente de um panorama inconveniente, ou de quaisquer outras combinações entre estes dois cenários.

6. Considerações finais

O uso dos telefones celulares vem se popularizando numa velocidade impressionante e muito superior ao verificado com os computadores. Aliada às facilidades e avanços tecnológicos outros aplicativos vêm sendo incorporados aos telefones móveis, em especial, os de produção/recepção de mensagens do tipo SMS.

À proporção que aumenta o número de usuários, multiplica-se o número de textos produzidos nestes ambientes. O problema central reside no fato de o pesquisador, em grande parte das vezes, não ter acesso direto aos dados para investigação. Em muitos casos, há uma abordagem de segunda-mão, isto é, mediatizada pelo voluntário/pesquisado.

Esperamos ter chamado atenção dos interessados nas mensagens de texto via telefones celulares para o fato do contexto de produção ter, se não um peso na análise dos dados, ao menos uma atenção por parte do investigador na hora de se avaliar o impacto das ocorrências linguísticas relativas a este tipo de gênero textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANIS, Jaques. *Neography: Unconventional Spelling in French SMS Text Messages*. In: DANET, Brenda & HERRING, Susan C. *The Multilingual Internet: Language, Culture, and Communication Online*. New York: Oxford University Press, 2007, p. 87-115

CRYSTAL, David. *Language and Internet*. New York: Oxford University Press, 2008.

CRYSTAL, David. *Txtng: The Gr8 Db8*. New York: Oxford University Press, 2008.

FAIRON, Cédric; PAUMIER, Sebastien. A translated corpus of 30,000 French SMS. In: *Proceedings of LREC 2006*, Genoa, Italy, 2006. Disponível em:

<http://www.sms4science.org/userfiles/A%20translated%20corpus.pdf>.

Acesso em: 4-10-2010.

HÖFLICH, Joachim R. & GEBHARDT, Julian. Changing cultures of written communication: Letter – E-mail – SMS. In: HARPER, Richard; PALEN, Leysia & TAYLOR, Alex. *The inside text: Social, Cultural and Design Perspectives on SMS*. Dordrecht: Springer, 2005, p. 9-31.

JENSON, Scott. *Default thinking: Why consumer products fail*. In: HARPER, Richard; PALEN, Leysia; TAYLOR, Alex. *The inside text: Social, Cultural and Design Perspectives on SMS*. Dordrecht: Springer, 2005, p. 305-324.

SEGERSTAD, Ylva Hård af. Language in SMS – a socio-linguistic view. In: HARPER, Richard; PALEN, Leysia; TAYLOR, Alex. *The inside text: Social, Cultural and Design Perspectives on SMS*. Dordrecht: Springer, 2005, p. 2, p. 33-51.